

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A OBSERVAÇÃO.

Luisa Boemer

Palavras-chave: Observação. Educação. Prática docente.

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar as observações e reflexões feitas pelos estagiários no espaço da educação básica em nível de ensino médio, qual seja Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina, no bairro Trindade- Florianópolis/SC, Brasil. Parte importante e fundamental da formação docente passa pela vivência em sala. Como nos ensina Castellar (2010:7), “[...] o processo de formação inicial de professores deveria integrar as bases teóricas com a prática cotidiana”. Porém, concebemos o Estágio Supervisionado como uma atividade que deva ir além de possibilitar a união da teoria com a prática, mas sim num exercício de pensar e repensar a prática docente. Segundo Madalena Freire: Para objetivar esse aprendizado o educador deve direcionar o olhar para três focos que sedimentam a construção da aula: aprendizagem individual e/ou coletiva, dinâmica na construção do encontro e coordenação em relação ao seu desempenho na construção da aula. (FREIRE, 1997:12)

Procuramos, portanto nesse primeiro momento do estágio nos ater, sobretudo na dinâmica da construção do encontro, ou seja, nos ritmos de aprendizagem, nas interações em aula, na concentração do grupo em atividades e principalmente como esses caminham na construção do conhecimento geográfico, por entender que este seja o ponto crucial para o planejamento das atividades de docência. Iniciamos a observação curiosos, receosos e de alguma maneira encabulados. Um dos primeiros exercícios que tivemos que realizar foi de conseguir nos posicionar e nos “compreender” distanciados da condição de alunos para nos vermos como professores. Ao buscar compreender o movimento que os estudantes compunham no decorrer das aulas, observamos certa desatenção que nos pareceu própria da condição de “adolescentes”. O ambiente escolar há muito vem se configurando como um espaço não atrativo para os alunos, em especial para os adolescentes. A escola como instituição educativa não acompanha efetivamente as transformações sociais, o que faz é apenas incorporá-las e de uma maneira paliativa se adapta as transformações. Evidentemente houve melhorias no sistema educacional, a LDB, os PCNs são bons exemplos. Entretanto, a estrutura física e a forma organizacional pouco se alteraram, tampouco as relações sociais estabelecidas no ambiente escolar. Contudo, ainda que haja tantas contradições no cenário escolar, inferimos que a transformação além de necessária é possível. Hoje, vislumbramos nossa prática docente como sendo uma ferramenta que precisa servir a um outro projeto de sociedade, que seja capaz de superar as desigualdades sociais. Para tal precisamos considerar a educação como um ato contínuo de transformação. Não se pode conceber a educação sem levar em conta seu caráter eminentemente social, pois esta refere-se à sociedade em sua totalidade. Compreende-se, portanto que a contradição que reside tanto no âmbito da educação como em outras esferas da sociedade é base para que, dialeticamente, o homem e bem como a sociedade vá se transformando, seja por meio da cultura, das relações sociais de trabalho, pelas lutas de classe e pela educação.

Referências:

CASTELLAR ,S. VILHENA, J.**Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão**. São Paulo. 2ª Edição. Editora Articolor, 1996.